

NEWSLETTER

Internos de Saúde Pública

comissões de médicos internos de
SAÚDE PÚBLICA

EDITORIAL

Por João Gonçalo

Olá a todos.

Há 4 anos, as Comissões de Internos de Saúde Pública do Norte, Centro e Sul lançaram o primeiro número desta Newsletter, “no âmbito do fortalecimento das redes e da partilha de informação com os internos de Saúde Pública”. De então para cá, o objetivo de “divulgação de informação relevante relacionada com a Saúde Pública e com o Internato” tem persistido, com a perseverança de quem vem trabalhando ao longo do tempo neste projeto.

A *Newsletter* cresceu – a primeira publicação, que podem visitar [aqui](#), tinha 2 páginas – e foi-se transformando, sem nunca perder a sua identidade. Chamou os internos a participar, divulgando eventos, trabalhos e opiniões, e desafiou especialistas das mais diversas áreas a dedicar-nos algum do seu saber. Todos os que nos deram o seu contributo fazem hoje parte da nossa orgulhosa história.

Desde a criação da *Newsletter*, todas as mudanças se centraram nos seus conteúdos. Agora, no mês em que se assinala o seu 4.º aniversário, é chegado o momento de estreitar uma nova imagem. O grafismo é da autoria do colega Carlos Matos, que abraçou com dedicação o desafio. O resultado está à vista de todos - esperamos que vos agrade tanto como a nós. E como sempre estamos recetivos às vossas sugestões. Ao Carlos, fica o nosso agradecimento.

4.º Aniversário

Mas as novidades não se ficam por aqui: damos também as boas vindas ao novo membro na nossa equipa, o Pedro Prata, interno do ACeS Arco Ribeirinho.

Na passada edição de janeiro demos a conhecer algumas opiniões sobre o Curso de Especialização em Saúde Pública (CESP), por parte do seu Coordenador no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (o Professor Paulo Ferrinho) e de um antigo aluno na Escola Nacional de Saúde Pública (o colega Guilherme Duarte). Este mês, divulgamos os testemunhos do Coordenador do CESP na Escola Nacional de Saúde Pública (o Professor Alexandre Abrantes), do seu homólogo no Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (o Professor Pedro Oliveira) e de um aluno do primeiro CESP na mesma instituição (o colega Francisco Pavão).

Dois meses após a tomada de posse dos novos membros dos seus órgãos sociais, é-nos apresentada a “nova” Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, pela mão do seu Presidente Ricardo Mexia. A todos, agradecemos o contributo.

Por fim, não percam as habituais rubricas Conceito em Saúde Pública (“Associação”), Curtas, Oportunidades Formativas e mais um Passatempo (palavras cruzadas), bem como as soluções do anterior.

Fiquem bem e boas leituras!

Pontos de especial interesse

EDITORIAL

1. CESP - Opinião dos Coordenadores (Escola Nacional de Saúde Pública e Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto).....P. 2/3/4
2. CESP - Opinião do Aluno (Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto).....P. 5/6
3. A “nova” Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública....P. 6/7
4. Conceito em Saúde Pública - “Associação”.....P. 8
5. Curtas.....P. 8
6. Oportunidades Formativas...P. 9
7. Passatempo - Palavras Cruzadas.....P. 10
- 7.1. Soluções do Passatempo anterior.....P.11



newsletter.cmisp@gmail.com



Colaboradores Newsletter

Andreia Leite | Bárbara Aguiar | João Valente |
Pedro Prata | Carlos Matos (grafismo)

Responsável Newsletter
João Gonçalo

NOTA: A opinião do Coordenador do CESP do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), Paulo Ferrinho, pode ser consultada na edição de janeiro, disponível na plataforma do ISSUU (https://issuu.com/misp.newsletter/docs/newsletter_janeiro_2016) e no Portal de Saúde Pública (<http://www.saudepublica.web.pt/11-ICSP/Newsletter/1601Newsletter.pdf>).

Alexandre Abrantes | Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

Pedro Oliveira | Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

1 - O que considera fundamental num CESP?

Alexandre Abrantes: O Curso de Especialização em Saúde Pública deve ajudar os médicos internos de Saúde Pública a adquirir ou fortalecer as bases conceptuais das principais disciplinas da Saúde Pública, bem como as suas aplicações às diferentes áreas da prática de saúde pública. O facto de o CESP aparecer no segundo ano de formação, permite aos alunos organizar muitos dos conhecimentos práticos que adquiriram durante o primeiro ano dentro dos quadros conceptuais das disciplinas relevantes. Na área dos comportamentos, pensamos que o CESP deve também modelar os comportamentos necessários à prática da profissão, quer na área analítica como na área de liderança política ou administrativa.

Pedro Oliveira: O Curso de Especialização em Saúde Pública corresponde à segunda unidade formativa do Internato Médico em Saúde Pública. Por essa razão, deve, em primeiro lugar, corresponder aos objetivos fixados pelo Colégio de Saúde Pública da Ordem dos Médicos, nomeadamente oferecer uma visão da Saúde Pública, proporcionar os conhecimentos e desenvolver as competências analíticas, de comunicação e aprendizagem apropriadas aos profissionais de Saúde Pública. Mas pela sua natureza académica deve promover um elevado espírito crítico, construir utensílios sólidos para a fundamental aprendizagem ao longo da vida e, no espírito do nosso espaço Europeu, consolidar os caminhos que permitam trabalhar e adaptar as operações essenciais de saúde pública.

2- Considera uma vantagem o CESP ser realizado em várias instituições? Porquê?

Alexandre Abrantes: A oferta de um CESP no Porto e outro em Lisboa faz sentido, por motivos de acessibilidade. O número de internos que frequentam o CESP todos os anos é em geral suficiente para justificar a realização de dois cursos com um número razoável de alunos.

Por outro lado não nos parece que faça qualquer sentido que a Universidade NOVA de Lisboa ofereça dois cursos que competem entre si por uma quinzena de alunos. Este ano, cada uma das escolas da NOVA ficou com seis ou sete alunos, numa demonstração de falta de eficiência, coordenação, liderança dos quadros dirigentes. Faria muito mais sentido que a NOVA oferecesse um único CESP, indo buscar o que de melhor tem na área da saúde pública, na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), na Faculdade de Ciências Médicas e no Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Pedro Oliveira: Obviamente que há vantagens em que o CESP possa ser realizado em diversas instituições. Cada instituição traz em si o seu percurso de Escola de Formação em Saúde Pública e, apesar de o programa ser comum a todas as instituições, cada uma saberá dar o seu cunho particular na formação ministrada. O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) possui uma larga experiência formativa na área da Saúde Pública (dezanove edições do Mestrado em Saúde Pública, dez do Mestrado em Epidemiologia, oito do Programa Doutoral em Saúde Pública, cinco do Mestrado em Educação para a Saúde e duas do Mestrado em Sociologia e Saúde), cujos programas foram sistematicamente aprovados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino

Alexandre Abrantes | Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

Pedro Oliveira | Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

Superior. Por outro lado, temos uma longa tradição de colaboração profissional com pessoas e instituições de múltiplos países, o que permite expor os nossos alunos a uma diversidade de experiências e oportunidades de trabalho muito enriquecedoras. O CESP no ISPUP concorre para a maior diversidade da oferta formativa a nível nacional, e ajudará a colmatar as atuais e enormes carências dos serviços de saúde nestes especialistas, formando profissionais com elevada diferenciação e especificidade de percursos.

3- Quais as mais-valias do CESP na instituição que representa?

Alexandre Abrantes: A ENSP tem a vantagem comparativa de já ter realizado 54 edições do CESP. É também conhecida por ter boa capacidade científica e pedagógica em áreas tais como a política e administração de saúde, a administração de serviços de saúde, a saúde ocupacional e medicina do trabalho, a estatística, a ética e o direito da saúde, e a economia da saúde. Finalmente, trata-se de uma escola que tem grande tradição de ligação com os serviços de saúde, nomeadamente com a Direção-Geral de Saúde, os hospitais, centros de saúde e respetivas administrações.

Pedro Oliveira: A larga experiência do ISPUP na investigação e formação em Epidemiologia e Saúde Pública, resulta do contributo dos investigadores e docentes das diversas Faculdades da Universidade do Porto, nomeadamente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Tradicionalmente criamos pontes entre as áreas de trabalho da saúde das populações, com uma riquíssima experiência de ligação à epidemiologia hospitalar e aos cuidados de saúde primários. A força de trabalho da saúde pública, de que os médicos são um elemento importantíssimo de liderança, encontra no ISPUP espaço de diálogo e de aprendizagem comum com os restantes parceiros profissionais, que incorpora os desafios do local e do global, e os espaços de atuação que vão dos laboratórios valorizando as tecnologias da biologia e do ambiente ao diálogo participativo com as populações. A integração do CESP alarga o espaço de trabalho e interação criativa, e não só deixa a obrigação adicional de influenciar a saúde da nossa população como a de se transformar numa *alma mater* perene para aqueles que formamos. O ISPUP reuniu e acompanha três grandes coortes da população geral que englobam três importantes períodos da vida: uma coorte de nascimento (uma das dez maiores da Europa), uma coorte de adolescentes e uma coorte de adultos. Estas estruturas são únicas em Portugal e tornaram possível a abordagem de novas questões na investigação mais competitiva na área da Epidemiologia e da Saúde Pública. O material biológico recolhido constitui um biobanco com dezenas de milhares de amostras. As parcerias com consórcios internacionais permitiram partilhar e desenvolver investigação de qualidade, nomeadamente nas áreas da nutrição, saúde ambiental e perinatal. Nos últimos cinco anos, o ISPUP publicou mais de 500 artigos em revistas internacionais com arbitragem científica, concluindo-se mais de duas dezenas de teses de doutoramento e mais de uma centena de teses de mestrado, com base em investigação original em Saúde Pública, Epidemiologia, Sociologia e Educação para a Saúde.

4- Que balanço faz do último ano do CESP na instituição que representa?

Alexandre Abrantes: O último CESP foi um ano de transição em que a ENSP teve de ajustar o curso que lecionava até aí aos novos critérios curriculares definidos pela Ordem dos Médicos (OM). Não tive oportunidade de acompanhar de perto o último CESP, mas ouvi queixas de docentes e alunos acerca de uma dinâmica de grupo negativa que levou a que esse grupo de alunos, com bastante potencial, tenha tido um desempenho médio abaixo daquilo que se poderia esperar.

Alexandre Abrantes | Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

Pedro Oliveira | Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

Pedro Oliveira: O ano de 2015 foi o primeiro ano do CESP no ISPUP. Estiveram envolvidos na docências das diversas unidades curriculares, num total de 650 horas letivas, 83 docentes, maioritariamente doutorados, e dos quais 33 são médicos de saúde pública com responsabilidades nas estruturas de saúde regionais e locais. Os inquéritos anónimos aos Internos mostram uma avaliação muito positiva no balanço global do CESP (78% das respostas, numa escala de 1-muito negativo a 5-muito positivo, nas classificações superiores e iguais a 4). Em conclusão, a implementação do CESP no ISPUP constituiu um desafio e uma aprendizagem; importa salientar que este ano de natureza académica deve ser crescentemente capaz de se afirmar como isso mesmo: um tempo de aquisição de atitudes e instrumentos com uma sólida dimensão científica, um equipar-se para a vida prática com as melhores referências disponíveis e a certeza de manter uma retaguarda de respostas sempre que o quotidiano do trabalho mais tarde o exija. No computo geral o balanço é francamente positivo.

5- Quais as suas expectativas para o curso em 2016?

Alexandre Abrantes: Este ano, já foi possível refazer o currículo de forma a responder aos critérios da OM e o facto de só termos 7 alunos permitiu introduzir novos métodos pedagógicos de proximidade que não seriam possíveis com um grupo de 15 a 20 alunos. Uma grande parte das unidades curriculares é ensinada com base em sessões do tipo de “clube de leitura”, estudos de caso, seminários temáticos, etc. Faremos o possível por cuidar de perto dos aspetos de dinâmica de grupo, de forma a tentar criar um círculo virtuoso, que leve os alunos a trabalhar de forma sinérgica, com um bom resultado académico final, e que leve à criação de relações pessoais e profissionais duradouras.

Pedro Oliveira: A nossa expectativa é proporcionar um curso com a qualidade da edição anterior, tendo em atenção que o acolhimento de 19 Internos vai tornar mais desafiador. As reflexões realizadas pelo corpo docente e as avaliações dos Internos vão traduzir-se em alterações que possam colmatar as falhas apontadas e reforçar os lados positivos salientados. Melhorar as condições físicas de trabalho, criar um ambiente cada vez mais amigável e promover a plena imersão nas atividades de investigação, seja fundamental ou aplicada, com uma adequada gestão do tempo para o desenho e desenvolvimento do Projeto individual. Igualmente, tudo faremos para incentivar a continuidade do percurso que leva ao grau de Mestre e idealmente ao de Doutor em Saúde Pública. É nossa intenção reforçar o acompanhamento do curso quer por um maior envolvimento dos alunos quer também por reuniões regulares com as Coordenações do Internato de Saúde Pública das Regiões de Saúde. Em conclusão, é nossa expectativa afirmar o ISPUP como uma Escola de Saúde Pública de excelência para a formação dos médicos de Saúde Pública.

NOTA: A opinião do Guilherme Duarte, aluno do 54.º CESP na Escola Nacional de Saúde Pública, pode ser consultada na nossa edição de janeiro, disponível na plataforma do ISSUU (https://issuu.com/misp.newsletter/docs/newsletter_janeiro_2016) e no Portal de Saúde Pública (<http://www.saudepublica.web.pt/11-ICSP/Newsletter/1601Newsletter.pdf>).

Francisco Pavão | Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) | 1.º CESP

1 - Porque escolheste o CESP no ISPUP?

Francisco: A minha escolha prendeu-se por razões pessoais, como é comum, e por ser um convicto adepto da mudança. O ano de 2015 fica marcado na história do internato médico de saúde pública, pois pela primeira vez foi possível aos médicos internos optar por fazer a sua formação do CESP entre a Escola Nacional de Saúde Pública e o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. O ISPUP é uma Escola de Saúde Pública recente, mas que agrega não só o conhecimento da Faculdade de Medicina do Porto e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, mas também diversos colaboradores das diferentes áreas da saúde e da ciência.

2 - Que conselhos dás para a tomada de decisão?

Francisco: Na minha opinião a decisão deve ser tomada de uma forma individual, tendo em consideração as razões pessoais, familiares e geográficas, bem como razões profissionais. Estas devem ter em conta as opiniões dadas pelos colegas que já frequentaram o CESP e de acordo com o perfil de médico de saúde pública e o futuro que deseja desenhar ou alcançar.

3 - Que balanço fazes do CESP na instituição que frequentaste?

Francisco: Tive a sorte de pertencer ao grupo de MISP que frequentou o I CESP no ISPUP, logo o meu balanço do curso é positivo. As expectativas eram grandes, mas estava alertado e preparado para que nem tudo corresse da melhor forma ou como esperado!

4 - Quais os aspetos positivos do CESP na instituição que frequentaste?

Francisco: Destaco em primeiro lugar o trabalho que desde há vários anos foi feito pelo ISPUP, médicos de saúde pública e até internos para que este curso se tornasse realidade. O ISPUP recebeu-nos com grande entusiasmo, estruturando todo o curso de acordo com as exigências do Colégio da Especialidade, mas sem nunca esquecer a natureza profissionalizante do mesmo. Tivemos acesso e contacto com diversos exemplos da saúde, saúde pública e ciência, tendo sido convidados para leccionar as aulas médicos especialistas, investigadores, profissionais de outras áreas da saúde e até internos de formação que nos motivaram, apresentaram trabalhos e projectos desenvolvidos.

Gostaria também de salientar que registei com grande agrado que o ISPUP tenha pedido a nossa avaliação em todos os módulos e dos professores que colaboraram com o CESP.

5 - Quais os aspetos negativos do CESP na instituição que frequentaste?

Francisco: Registo como aspectos negativos algumas falhas na preparação dos módulos e algumas repetições de matérias, todavia este facto também se deve ao cronograma proposto pelo Colégio da Especialidade, que na minha opinião poderia ser reformulado.

Francisco Pavão | Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) | 1.º CESP

6 - Consideras uma vantagem o CESP ser realizado em várias instituições? Porquê?

Francisco: Sim, considero uma vantagem. Na minha opinião, havendo presentemente três instituições que realizam o CESP, que são reconhecidas pela sua marca na investigação e produção de conhecimento em saúde pública, que apresentam vocações e identidades diferentes, creio que o mais interessante seria juntar as três escolas e o CESP ser um ano rotativo entre estas. Estou certo que se potenciava o perfil de cada um dos internos, induzia-se maior qualidade e exigência a cada uma das instituições e aos módulos leccionados!

A “nova” Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública (1.ª Parte)



Ricardo Mexia | Presidente da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública

A Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública (ANMSP) é uma associação sem fins lucrativos fundada em 1987 e tem como principal função a representação dos Médicos (e Médicos Internos) de Saúde Pública em Portugal.

Começar por esclarecer que a ANMSP é uma das poucas associações profissionais em que os Médicos Internos da respectiva Especialidade são membros de pleno direito. Nos actuais órgãos sociais, que tomaram posse no passado 15 de Janeiro, temos uma Médica Interna como Secretária Geral.

Além das tomadas de posição públicas em matéria de Saúde Pública, a ANMSP organiza diversas actividades científicas, culturais, sociais e de formação, destacando-se os Encontros de Inverno e Verão, a manutenção do site <http://saudepublica.web.pt/>, a cooperação com organismos congéneres, associações profissionais e outras instituições nacionais e internacionais, bem como a colaboração com diversos órgãos de comunicação social.

Um dos aspectos fundamentais para estes primeiros meses será a modernização da ANMSP, com uma revisão estatutária como princípio estruturante. Aligeirar a carga burocrática e de procedimentos, e a utilização das novas tecnologias como ferramenta de participação dos associados deverão permitir uma Associação mais ágil e ao serviço dos interesses dos Médicos de Saúde Pública. Aproveito desde já para sugerir que nos sigam no *Facebook*, *Twitter* e *LinkedIn*.

Também a Comunicação será uma prioridade, com a criação de canais que permitam aos Médicos de Saúde Pública interagir com maior facilidade, tendo a renovação da imagem e do *website* como exemplos mais imediatos. E, por outro lado, ter meios que permitam veicular de forma mais eficaz o que é a Saúde Pública e o que fazem e pensam os Médicos de Saúde Pública.

A ANMSP deverá assumir o papel de Sociedade Científica, criando condições para uma maior produção de conhecimento na nossa área, desenvolvendo uma cultura de redacção científica mais produtiva. Por exemplo, é notório que muitos dos trabalhos realizados no âmbito do internato Médico podem facilmente converter-se em comunicações orais e artigos científicos.

Mas tudo isto só é possível se efectivamente as condições de trabalho dos Médicos de Saúde Pública melhorarem, nomeadamente com instalações dignas, com recursos humanos adequados, e com a criação de um sistema de informação nacional desenhado para a Saúde Pública.

Por outro lado, é importante que sejam feitos concursos transparentes e bem planeados para quem ingressa na Carreira de Saúde Pública, atendendo a que alguns concursos de colocação recentes têm ocorrido de forma quase errática, resultando em grande insatisfação nos recém especialistas e numa política de Recursos Humanos que tem até afastado da Carreira vários Médicos de Saúde Pública.

As questões ligadas à formação e a capacitação dos profissionais são também áreas que pretendemos privilegiar, facilitando a aquisição contínua de competências por parte de todos os Médicos de Saúde Pública, e com particular incidência nos Médicos Internos e nos Orientadores de Formação.

A promoção do papel e das competências dos Médicos de Saúde Pública é essencial e, quer no contexto médico, quer na colaboração e interacção com outras profissões, deveremos fazer prevalecer aquilo que é a nossa especificidade e, por outro lado, a nossa diversidade.

E para isso precisamos da colaboração de todos e de cada um. Independentemente do nível profissional em que se encontrem, o vosso contributo é fundamental. E contamos com o dinamismo e criatividade dos Médicos Internos para poder criar um novo Futuro para a Saúde Pública.

O direito à livre associação é uma garantia básica de realização pessoal em Portugal desde Novembro de 1974, após a publicação do Decreto-Lei nº 594/74 de 7 de novembro.

Uma associação pode ser definida como ato ou efeito de associar ou associar-se; aliança ou união; ato de associar alguém a algo; colaboração ou união de esforços de várias pessoas para prosseguir um fim comum. Uma associação pode ainda ser definida como uma pessoa coletiva sem fim lucrativo.

Em Portugal, o Estado não impõe limites à livre constituição de associações, senão os que forem direta e necessariamente exigidos pela salvaguarda de interesses superiores e gerais da comunidade política.

Adaptado de:

(1) Infopédia. Dicionários Porto Editora; Sítio: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/>, acedido a 19-03-2016

(2) Decreto-Lei nº 594/74 de 7 de Novembro; Sítio: <https://dre.pt/application/file/471578>, acedido a 19-03-2016

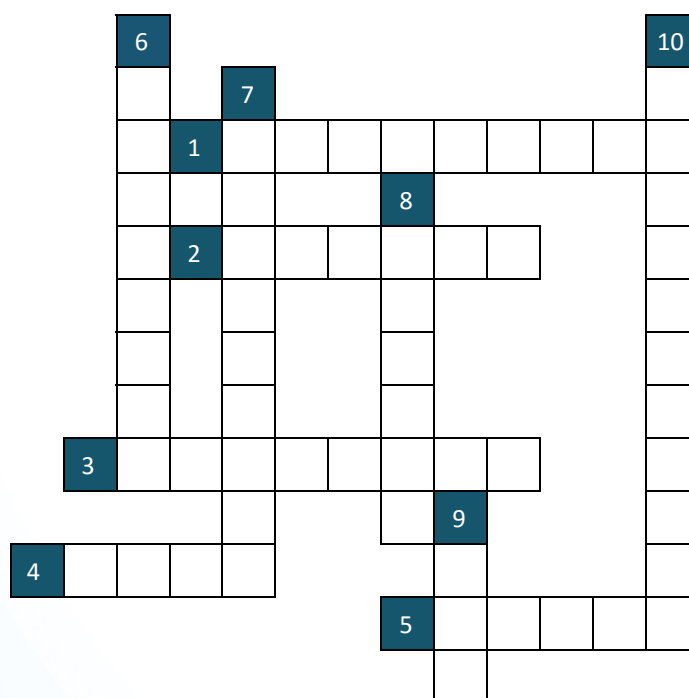
- A epidemia de Ébola na África ocidental deixou oficialmente de ser uma “emergência de saúde pública de importância internacional”, por decisão do Comité de Emergência da OMS reunido a 29 de março, mantendo-se elevada vigilância, prevenção e capacidade de resposta no terreno. Podem consultar [aqui](#) o comunicado da OMS e [aqui](#) o comunicado da Direção-Geral da Saúde.
- Plano de Prevenção e Controlo de Doenças Transmitidas por Mosquitos, que integra tanto a vigilância entomológica e a deteção precoce das populações de mosquitos invasores como a deteção precoce de doenças transmitidas por mosquitos e a coordenação da resposta intersectorial às mesmas. Cabe à Saúde Pública um importante papel, a ver [aqui](#).
- Foi apresentado o Programa Nacional de Educação para a Saúde, Literacia e Autocuidados, que pretende dar resposta à baixa literacia em saúde da população portuguesa, dotando-a de ferramentas de informação e conhecimento indispensáveis à promoção e proteção da sua saúde, à decisão informada, ao autocuidado e à efetiva e eficiente prestação de cuidados de saúde, naquilo que se pretende que seja “uma nova ambição para a Saúde Pública”. Para mais informações vejam o respetivo [despacho](#) e o [site](#) do Programa.
- Por último, foi divulgado o relatório anual do Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável, que avalia e divulga os esforços de intervenção naquele que é o fator de risco associado à maior perda de anos de vida saudáveis na população portuguesa, os hábitos alimentares inadequados. Salienta-se a proporção de crianças com excesso de peso em Portugal acima da média europeia, sendo contudo aparente uma tendência de estabilização da mesma. O relatório pode ser descarregado [aqui](#).

Congressos/Conferências/Cursos			
Nome	Local	Datas	Link
Conference on Migrants and Health actions funded under the Health Programme 2008-2013 and 2014-2020	Lisboa	12-13 Maio 2016	http://ec.europa.eu/chafea/documents/health/event-migrants-pt-2016_en.pdf
22 nd IUPHE World Conference on Health Promotion	Curitiba	22-26 Maio 2016	http://www.iuhpeconference2016.com/ingles/trabalhos/index.php
Health Europe 2016	Londres	25 Maio 2016	http://www.healtheurope.eu/
15 th Annual International Conference on Health Economics, Management & Policy	Atenas	20-23 Junho 2016	http://www.atiner.gr/health
Gulbenkian summer course—Global Health and Health Diplomacy*	Lisboa	20-24 Junho 2016	http://www.lisboninstituteofgmh.org/assets/files/Summer%20Course.pdf
28 th Annual Conference International society for Environmental Epidemiology	Roma	1-4 Setembro 2016	http://www.isee2016roma.org/
XXXIV Reunión Científica de la SEE/XI Congresso da Associação Portuguesa de Epidemiologia	Sevilha	14-16 Setembro 2016	http://www.reunionanualsee.org/
9 th European Public Health Conference	Viena	9-12 Novembro 2016	https://ephconference.eu/
European Scientific Conference on Applied Infectious Disease Epidemiology (ESCAIDE)	Estocolmo	28 a 30 Novembro 2016	http://ecdc.europa.eu/en/escaide/Pages/ESCAIDE.aspx
Locais com cursos regulares			
Instituto de Higiene e Medicina Tropical - http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&page=ensino-e-formacao&subpage=outros-cursos			
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – oferta formativa - http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2			
Faculdade de Medicina do Porto /ISPUP - http://ispup.up.pt/academics/short-courses/			
Faculdade de Medicina de Lisboa - http://edu.uepid.org/			
Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - http://ocw.jhsph.edu/index.cfm			
National Collaborating Centre for Methods and Tools - http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html			
Coursera - https://www.coursera.org/#courses			
Fall Institute - http://www.jhsph.edu/departments/health-policy-and-management/institutes/fall-institute/			

*Como parte do curso realizar-se-ão quatro *lectures* de entrada gratuita

Oferta formativa em destaque

Este mês destacamos o curso de “**Introdução aos modelos estatísticos em Epidemiologia**”, que será lecionado na Faculdade de Medicina da Lisboa de 09-04-2016 a 23-07-2016. Este curso é dirigido aos não estatistas que têm interesse na análise multivariada de dados, incluindo no seu programa vários tipos de regressão e métodos de análise de sobrevivência. As inscrições encontram-se abertas até dia 07-04-2016. Para mais informações consultem http://edu.uepid.org/?page_id=1176.

**Horizontais**

1. Em Saúde Pública, é composto por 3 unidades formativas – a primeira é o Estágio em Saúde Comunitária, a segunda integra o Curso de Especialização em Saúde Pública e a terceira inclui os estágios de Investigação, Intervenção, Auditoria e Opcional;
2. Número de campos que compõem a matriz de uma análise SWOT;
3. Evento imprevisto – comumente causador de lesão ou outro dano – no trânsito, no local de trabalho, em contexto doméstico, recreativo ou outro;
4. Sistema de vigilância através do qual é realizado o registo informatizado dos Certificados de Óbito (abrev.);
5. Doença causada pelo vírus influenza;

Verticais

6. Designação atribuída à prevenção quando visa reduzir a incidência de doença, através de iniciativas dirigidas ao indivíduo, a grupos selecionados ou à população em geral, tais como a diminuição de riscos ambientais, a melhoria do estado nutricional, a imunização contra doenças transmissíveis ou a melhoria do abastecimento de água;
7. Investigação observacional, usualmente descritiva, na qual a informação é recolhida sistematicamente. Segue-se à notificação de uma Doença de Declaração Obrigatória, contexto no qual é qualificado como epidemiológico;
8. Doença de Declaração Obrigatória induzida por uma exotoxina e transmitida através de esporos (existentes no solo e em locais ou objetos contaminados com fezes animais e humanas) que entram no organismo através de solução de continuidade da pele;
9. Serviço central do Ministério da Saúde, integrado na administração direta do Estado e dotado de autonomia administrativa, assumindo-se como um organismo de referência para todos aqueles que pensam e atuam no campo da saúde (abrev.);
10. Qualquer desvio, subjetivo ou objetivo, de um estado de bem-estar fisiológico ou psicológico; sinónimo de doença.

NOTA : As soluções deste passatempo serão publicadas na próxima edição da *Newsletter*.

